



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 5 DE NOVEMBRO DE 1958.

NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO SES-
QUICENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO DO EN-
SINO MÉDICO NO BRASIL, NA FACULDADE
NACIONAL DE MEDICINA.

Considero um dos mais honrosos momentos de 1054
minha vida pública a oportunidade, que ora me cabe,
de presidir à cerimônia comemorativa do sesquicente-
nário do ensino médico, como Chefe de Estado, que,
em nenhuma ocasião de seus labores políticos e
administrativos, se separou dos irrevogáveis compro-
missos contraídos com a medicina.

Elevado, pela decisão nacional, à alta magistra- 1055
tura da República, não me achei realmente longe e
acima dos problemas que empolgam a medicina brasi-
leira. Com ela convivo na preocupação cotidiana das
questões sociais. Participo de suas esperanças e de
suas angústias no encaminhamento das soluções rela-
tivas à saúde, ao bem-estar, à vida do povo. Sofro
as suas inquietações e solidarizo-me com os seus pro-
jetos de melhoria assistencial das classes menos favo-
recidas. Todos conhecem o interesse que dispensa o
meu Governo à aparelhagem hospitalar, à erradicação
dos flagelos endêmicos, à batalha da higiene rural, ao
socorro dos núcleos populosos infortunados pelas cala-
midades climatéricas, ao atendimento das necessidades
inumeráveis de um país, que, em cada aspecto de sua

civilização, está a exigir o amparo sistemático e urgente dos poderes públicos. Dedico especial carinho às fontes de renovação moral da pátria, que são as suas instituições universitárias; e, na medida do possível, ou seja, dentro da conjuntura econômica, tudo tenho feito para que amplamente prosperem.

1056 Por isso, da altura dos 150 anos volvidos, podemos contemplar o passado sem amargura e sem pessimismo, ou antes, com a convicção de que foi uma longa escalada e não uma jornada vacilante e incerta. Foi uma ascensão, que partiu das origens mais humildes, na época distante em que se elaborava a Independência, e, de conquista em conquista, alcançou os níveis supremos da ciência, da reputação, da dignidade intelectual e da cultura autônoma.

1057 Há século e meio o Brasil era apenas o prefácio do livro selado pelo mistério do futuro. Este livro em branco, o livro divino dos tempos, tanto poderia ser uma epopéia da raça, como o relato do seu desânimo, da sua desagregação e do seu fracasso. É verdade que os nossos antepassados tinham escrito com o sangue, no prólogo heróico das entradas e bandeiras, o poema do descobrimento e do povoamento da terra generosa. Mas a liberdade é um desafio à competência! E se, ébrios de liberdade, os seus sucessores se desmandassem em subversões estéreis, em despotismos dissolventes, em incompreensões nefastas, aqui não floresceriam os estudos, o regime de união e de ordem, a sabedoria que ensina e as vocações por ela atraídas; nem os cento e cinqüenta anos dessa ilustre medicina fariam honra à brasiliade! Graças a Deus, o livro do Brasil dia a dia se foi enriquecendo com a memória dos pioneiros, o nome e as ações dos beneméritos, o exemplo e a palavra dos mestres, a correção e a continuidade das gerações, na história da pátria que, sem cessar, se robustece. Este é o quadro verdadeiro em que se situa, como um capítulo brilhante, a

tradição inexcedível da Faculdade Nacional de Medicina.

Sempre que a visito, percorro com veneração a sua galeria de retratos, que são dos maiores médicos patrios. Através dessas fisionomias, familiares a professores e alunos, porque são as imagens tutelares do estabelecimento, acompanhamos a evolução integral daquele ensino. É o crescimento da nação, desde que o bom rei D. João VI a retirou do torpor colonial, até a atualidade. Seguimos, através da cronologia da Faculdade, narrada por seus cronistas e evocada nesta esplêndida sessão votiva — o trajeto da inteligência brasileira. Transitamos, com a ajuda dessas reminiscências, pela vastidão do tempo, com a particularidade de nos determos, a cada instante, como nas viagens em que há monumentos à beira do caminho, diante de nomes imperecíveis, como os de Iguaraçu, Jobim, Sabóia, Tôrres Homem, Francisco de Castro, Miguel Couto, Carlos Chagas, Brandão Filho, para só falar de poucos, maravilhosamente presentes à homenagem da posteridade.

Inclinando-me em face dessa glória, que não se dissipou no passado, mas reverdece e refulge às luzes da gratidão geral, desejo que jamais se interrompa a marcha triunfante. E que esta Escola, que tão longamente a empreende, dotada e equipada para os seus árduos misteres, possa, como até agora, constituir um dos valores legítimos e preciosos da nossa cultura !

Este voto é também uma declaração de fidelidade.

Permitam quantos trazem aos ombros a mesma beca verde de professor, e, na alma, o entusiasmo e a abnegação do sacerdócio de Hipócrates, que o Presidente da República, que é médico, se reúna cordialmente à festa da família. E, em comunhão com os seus companheiros de ideal, agradeça em nome do Brasil. Aos mestres, a dedicação e o estoicismo, em

1058

1059

1060

1061

que nunca haverá proporção entre os sacrifícios e as retribuições. Ao corpo administrativo, a colaboração indispensável. Aos estudantes, a aplicação louvável e a conduta modelar. Tais serviços e méritos se prolongam por toda a existência independente da nação, ou seja, por 150 anos de medicina, a bem da humanidade e da pátria !